

FATORES ASSOCIADOS AO CONHECIMENTO E AO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR IDOSOS

*Alice Pinheiro Scarponi¹, Natália Quevedo dos Santos², Denerval Mendez Batista³, Sonia
Maria Marques Gomes Bertolini⁴*

¹Acadêmica do curso de Medicina, UNICESUMAR - Universidade Cesumar. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar.

alicescarponi@hotmail.com

²Doutoranda em Promoção da Saúde pela Universidade Cesumar, graduada em fisioterapia pela Universidade Cesumar,

natquevedo01@gmail.com

³Coorientador, mestre em Informática pela Universidade Federal do Paraná, graduado em Processamento de Dados pela Universidade

⁴Orientadora, Doutora, Docente do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde da UNICESUMAR -
Universidade Cesumar. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

RESUMO

O processo de envelhecimento tem como uma de suas características as dificuldades de adaptação ou de readaptação, que podem ser associadas à apropriação das TICs, por parte do público idoso. Este projeto tem como objetivo analisar os fatores sociodemográficos associados ao conhecimento e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por idosos. A pesquisa contará com 300 participantes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, frequentadores do Centro Esportivo de Marialva-PR. A pesquisa é de abordagem quantitativa, do tipo transversal, que utilizará a técnica de aplicação de questionários, por meio de ligação telefônica, para caracterização do perfil sociodemográfico, da biografia tecnológica individual e dos interesses e prioridades desses idosos no uso de smartphones. Serão excluídos idosos com alterações neurológicas incapacitantes para responder os questionários, detectadas pelo Mini Exame do Estado Mental. A análise dos dados será realizada mediante a utilização das estatísticas descritiva e inferencial. Por meio do teste Qui-quadrado, pretende-se investigar possíveis associações existentes entre as variáveis sociodemográficas e as variáveis relacionadas à biografia tecnológica individual. Ao testar as hipóteses da pesquisa, espera-se obter informações que possam subsidiar políticas públicas e que também possam ser utilizadas pelas entidades não governamentais e pelo cidadão comum, no desenvolvimento de ações objetivas e concretas para viabilizar e para aumentar a inclusão digital e, como consequência, melhorar a qualidade de vida dessa população e contribuir para uma sociedade mais igualitária em que os idosos possam participar de forma mais ativa na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Inclusão digital; Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, segundo estimativas realizadas pelo IBGE (BRASIL, 2021), em abril de 2021, possui uma população atual de cerca de 212,9 milhões de habitantes, distribuída da seguinte forma entre os grupos etários: jovens (até 14 anos), 20,65%; população em idade ativa (15-64 anos), 69,20%; idosos (65 anos ou mais), 10,15%. Ainda, segundo o IBGE, a estimativa é que, em 2039, a população de idosos (17,01%) ultrapassará a de jovens (16,99%) e, em 2060, os grupos etários apresentarão a seguinte distribuição: jovens (até 14 anos), 14,71%; população em idade ativa (15-64 anos), 59,80%; idosos (65 anos ou mais), 25,49%. Outro dado revelado por essas estimativas é que a população de idosos, em 50 anos (2010-2060), terá um crescimento em relação aos outros grupos etários, de 18,17%, passando de 7,32%, em 2010, para 25,49%, em 2060, chegando a mais de 58 milhões.

Esses dados estimados pelo IBGE demonstram que a população de idosos, no Brasil, aumentou, na última década, e continuará aumentando, significativamente, nos próximos anos, refletindo o envelhecimento humano que vem acontecendo em escala mundial (BANHATO et al., 2007). Esse aumento apresenta uma nova realidade social, no nosso país, e tem estimulado cada vez mais os interesses social e familiar no desenvolvimento de estratégias que visam aumentar a qualidade de vida dessa população (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Assim, a preocupação com a qualidade de vida da população idosa tende a se tornar um tema recorrente, nos próximos anos.

Outro fato relevante em nossa sociedade, nos últimos anos, foi o surgimento de novas tecnologias que criaram, dentre tantas mudanças, novas formas de obter informação, de fazer negócios, de raciocinar, de lazer e de se comunicar (RAMOS, 2008). Para as pessoas que não acompanham essas mudanças, criaram também uma nova forma de exclusão, a exclusão digital. Esses excluídos, além das perdas “naturais” decorrentes do não acompanhamento dessas mudanças, acabam, muitas vezes, sendo vítimas de preconceito (AMARAL; DANIEL, 2016).

Sabe-se que os idosos formam um dos grupos mais atingidos pela exclusão digital, tanto pela inacessibilidade às novas tecnologias quanto pelas limitações impostas pela idade, não conseguindo acompanhar os avanços tecnológicos a que são expostos diariamente (CÁCERES; CHAPARRO, 2019). As mudanças decorrentes de uma sociedade cada vez mais tecnológica impõem aos idosos o desafio de adaptar-se para o uso pleno das tecnologias com independência (ROBERTO; FIDALGO; BUCKINGHAM, 2015).

Cabe ressaltar que a autogestão, caracterizada pela condição de gerir a própria vida ou de cuidar de si mesmo de forma independente e autônoma, é hoje considerada o principal indicador de saúde e de qualidade de vida do idoso (MORAES; MARINO; SANTOS, 2010; VERAS, 2012).

Nesse cenário fica evidente que o processo de envelhecimento tem como uma de suas características as dificuldades de adaptação ou de readaptação, que podem ser associadas à apropriação das TICs, por parte do público idoso (LIMA; ALMEIDA, 2015). Entendendo essa realidade demográfica, nossas hipóteses são que (i) há maior conhecimento e uso das TICs por idosos com maior escolaridade e maior renda mensal e (ii) há maior interesse dos idosos no uso de smartphones para a comunicação com parentes/amigos e para o lazer. Ao testar essas hipóteses, pretende-se obter informações que possam subsidiar políticas públicas e que também possam ser utilizadas pelas entidades não governamentais e pelo cidadão comum, no desenvolvimento de ações objetivas e concretas para viabilizar e para aumentar a inclusão digital e, como consequência, melhorar a qualidade de vida dessa população e contribuir para uma sociedade mais igualitária em que os idosos possam participar de forma mais ativa na sociedade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de estudo analítico, transversal e quantitativo, que será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Unicesumar- Maringá/PR para análise e parecer quanto à sua execução.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participarão da pesquisa 300 idosos de ambos os sexos, com idade igual e superior a 60 anos, frequentadores do Centro Esportivo do município de Marialva, estado do Paraná. Serão excluídos idosos com alterações neurológicas incapacitantes para responder os questionários, detectadas pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM). A participação será voluntária.

2.3 PROCEDIMENTOS

Após a aprovação do projeto pelo CEP, será aplicado um questionário por meio de ligação telefônica. Sendo assim, o esclarecimento e consentimento aos participantes serão gravados.

Para caracterização do perfil sociodemográfico, será aplicado um questionário, a ser elaborado pelos próprios autores desta pesquisa, com questões referentes à idade, ao sexo, ao estado civil, à escolaridade, à renda mensal, à profissão e à aposentadoria, quando for o caso.

Para caracterização da biografia tecnológica individual, serão elaboradas questões referentes ao conhecimento e ao uso de internet, ao uso e à propriedade de computador, de notebook e de smartphone, ao uso de outros equipamentos eletrônicos (TV, DVD, aparelho de som, caixa eletrônico etc.), às experiências bem-sucedidas e malsucedidas no uso das TICs e aos interesses e prioridades dos idosos no uso de smartphones (por exemplo, uso para comunicar-se com parentes e amigos; para lazer, como ouvir música e tirar fotos; para realizar tarefas do cotidiano, como compras e pagamentos).

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados, a partir dos questionários respondidos pelos idosos, será realizada mediante uma abordagem da estatística descritiva e inferencial. Na abordagem descritiva, utilizaremos a distribuição das frequências absolutas e relativas. Na estatística inferencial, o teste Qui-quadrado será utilizado para observar possíveis associações existentes entre as variáveis sociodemográficas e as variáveis relacionadas à biografia tecnológica individual. Pretende-se, também, identificar as variáveis de maior significância estatística, ou seja, aquelas com um nível de significância de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS ESPERADOS

As hipóteses do presente estudo são que (i) há maior conhecimento e uso das TICs por idosos com maior escolaridade e maior renda mensal e (ii) há maior interesse dos idosos no uso de smartphones para a comunicação com parentes/amigos e para o lazer. Ao testar essas hipóteses espera-se, obter informações que possam subsidiar políticas públicas e que também possam ser utilizadas pelas entidades não governamentais e pelo cidadão comum, no desenvolvimento de ações objetivas e concretas para viabilizar e para aumentar a inclusão digital e, como consequência, melhorar a qualidade de vida dessa população e contribuir para uma sociedade mais igualitária em que os idosos possam participar de forma mais ativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ines.; DANIEL, Fernanda. Ageism and IT: Social Representations, Exclusion and Citizenship in the Digital Age. In: ZHOU, J.; SALVENDY, G. **Humans aspects of IT for the aged population: design for aging**. Springer: Toronto, 2016. p. 159-166.

BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho *et al.* Inclusão digital: ferramenta de promoção para envelhecimento cognitivo, social e emocional saudável. **Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 2-20, 2007.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/população/projecao/index.html>. Acesso em: 06 abr. 2021.

CÁCERES, Roxana Barrantes; CHAPARRO, Angelo Cozzubo. Age for learning, age for teaching: the role of inter-generational, intra-household learning in Internet use by older

adults in Latin America. **Information, communication & society**, v. 22, n. 2, p. 250–266, 2019.

LIMA, Samuel de Carvalho; ALMEIDA, Lúrya Valéria de Oliveira Souza. Letramento digital de idoso no contexto do EJA em Mossoró - RN. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**. v.4, n, p.11-14, 2015.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.507-519, jun. 2016. FapUNIFESP. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

MORAES, Edgar Nunes de; MARINO, Marília Campos de Abreu; SANTOS, Rodrigo Ribeiro. Principais síndromes geriátricas. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 54-66, jul./out. 2010.

RAMOS, Sérgio. **Tecnologias da informação e comunicação: conceitos básicos**. Aveiro, 2008.

ROBERTO, Magda Sofia; FIDALGO, Antônio; BUCKINGHAM, David. De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspetivas dos nativos digitais. **Observatório (OBS*) Journal**, v. 9, n. 1, p. 43-54, 2015.

VERAS, Renato Peixoto. Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 1834-1840, out. 2012.